

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Pós-graduação em Filosofia

Revista Alamedas

Revista Eletrônica do PPGFil – Unioeste

| | | | |
|-----------|------|------|------------------|
| Volume 11 | n. 2 | 2023 | e-ISSN 1981-0253 |
|-----------|------|------|------------------|

A Revista Alamedas é uma publicação dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Tal iniciativa tem como principal objetivo abrir caminhos para a divulgação do conhecimento produzido por pós-graduandos de filosofia.

Bases Indexadoras



EDITORES RESPONSÁVEIS

Profa. Dra. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

EDITORES ADJUNTOS

Profa. Dra. Fabiana de Jesus Benetti (IFITEO)

Bruno Carniato Dias (Mestrando/UNIOESTE)

Doralice Lima Barreto (Doutoranda/UNIOESTE)

Jeferson Wruck (Mestrando/UNIOESTE)

Thaís Gobo Miota (Doutoranda/UNIOESTE)

Vanessa Henning (Doutoranda/UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Anna Maria Lorenzoni (UNIOESTE)

Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro (UNIOESTE)

Profa. Dra. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Profa. Dra. Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso Neto (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof. Dr. Stefano Buselatto (UNIOESTE)

Prof^a Dra Vanessa FurtadoFontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Júnior (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Danilo Saretta Veríssimo (UNESP)
Prof. Dra. Denise Jardim (UFRGS)
Prof. Dr. Ericson Sávio Falabretti (PUCPR)
Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUCRS)
Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)
Prof. Dr. Fábio Marques de Almeida (UFG)
Prof. Dr. Marcelo Fabri (UFSM)
Prof. Dr. Marciano Adilio Spica (UNICENTRO)
Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)
Prof. Dra. Marta Rios Alves Nunes da Costa (UNIOESTE/UFMS)
Prof. Dr. Max Rogério Vicentini (UEM)
Prof. Dr. Reinaldo Furlan (USP)
Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)
Prof. Dr. Wanderley Cardoso de Oliveira (UFSJ)

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, Asheville/EUA)
Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore/Milano)
Prof. Dra. Graciela Ralon Walton (UNSAM/Buenos Aires)
Prof. Dra. Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)
Prof. Dr. Martin Grassi (UCA /Buenos Aires)
Prof. Dr. Paolo Scolari (Univ. di Milano)
Prof. Dr. Renaud Barbaras (Panthéon/Sorbonne/Paris)
Prof. Dr. Roberto Juan Walton (UBA/Buenos Aires)
Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne/Paris VII)

APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação de apresentar o segundo número de 2023 (vol. 11) da Revista Alamedas, periódico dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UNIOESTE, dedicado à divulgação das produções de pós-graduandos e pós-graduados em Filosofia. Dentro deste número, uma ampla variedade de textos de natureza filosófica foi cuidadosamente selecionada com o propósito de enriquecer o debate filosófico contemporâneo. Artigos estes que abordam questões diversas, com o intuito de promover reflexões profundas e estimular o pensamento crítico, oferecendo uma visão ampla e instigante sobre os temas que orbitam o universo da filosofia.

O primeiro artigo, *O Papel do Intelectual nas lutas sob a ótica de Michel Foucault*, é de autoria de Igor Corrêa de Barros. O autor começa sua exposição pelo debate estabelecido entre Foucault e Deleuze sobre os conceitos de intelectual universal e intelectual específico, apresentando a diferença entre tais tipos de intelectualidade. De acordo com Barros, o que marca o intelectual chamado de universal é a sua atuação enquanto consciência de todos, uma espécie de guardião que fala em nome de valores e normas universais. Por sua vez, o intelectual específico atuaria de acordo com situações particulares, ao invés de se colocar como um representante da consciência coletiva, ele tem sua atuação na luta das minorias sociais. É partindo deste último tipo de intelectual que o autor irá discorrer sobre as reflexões de Foucault sobre o papel que o intelectual tem nas lutas sociais.

O segundo artigo, intitulado *Consumo e violação ao meio ambiente: responsabilidade arendtiana pelo mundo comum*, se debruça sobre a responsabilidade individual diante dos impactos ambientais do consumismo. Nesse sentido, através de uma perspectiva arendtiana, a autora Giovanna Back Franco analisa as políticas ambientais institucionais e seus aspectos mercadológicos em contraponto com uma participação efetiva do indivíduo nas decisões ambientais. Assim, partindo da obra “A condição humana” de Hannah Arendt, serão investigados o colapso ambiental e a esperança em um futuro ambientalmente responsável sob a luz do conceito de *amor mundi*.

O próximo artigo, *O ensino de filosofia: uma visão kantiana*, foi escrito por Amanda Victória Milke Ferraz de Carvalho. Trata-se de uma reflexão sobre o que se espera dos professores ao ensinar filosofia. Através da análise da diferença entre a filosofia e o filosofar no processo educacional e didático, a partir do pensamento de Immanuel Kant, o texto contribui com apontamentos sobre a possibilidade de produzir novas metodologias para o ensino filosófico em sala de aula.

No texto *História, Tempo e Historicidade em Merleau-Ponty*, Eloísa Benvenuti de Andrade aborda o modo a partir do qual o filósofo Merleau-Ponty apresenta sua concepção de história, promovendo um rompimento com a concepção filosófica clássica. De acordo com a autora, na concepção clássica a história é concebida a partir de fatos que dão origem a narrativas. Tais narrativas derivam de uma articulação entre conhecimento e essência das coisas, a história é, então, pensada como

uma articulação entre fato e sentido. Tal perspectiva é abandonada por Merleau-Ponty que, ao invés de pensar a historicidade como narrativa, irá pensá-la como atuação do homem, tendo como importante papel o de ligar os elementos que compõe o mundo percebido, deste modo a historicidade expressa a experiência perceptiva.

No quinto texto, *O problema do testemunho: uma análise da alternativa do dualismo de J. Lackey ao debate reducionista e não-reducionista*, o autor Ubirajara Theodoro Schier apresenta o debate sobre o problema do testemunho em torno da abordagem reducionista, que tem sua origem em Hume, e a não reducionista, argumentada por Thomas Reid. Além dessa explanação é apresentada a perspectiva dualista de Jennifer Lackey, segundo a qual reúne aspectos das duas perspectivas anteriores. Como resultado dessas abordagens, o autor conclui uma perspectiva integrativa e complementar para responder às objeções remanescentes.

O sexto artigo, *A solução paraconsistente ao paradoxo do mentiroso*, do autor Rafael Ongaratto, aborda a temática da lógica paraconsistente para analisar a solução de Ghaham Priest. Esse filósofo é reconhecido como dialeteísta, uma interpretação da paraconsistência que admite a verdade de contradições. Dentro da dinâmica da lógica do paradoxo, o autor busca avaliar a solução de Priest ao paradoxo do mentiroso e, posteriormente confrontá-lo com as soluções de Tarksi e Kripke.

No sétimo artigo, *Uma introdução à ontologia de Herman Dooyeweerd*, de autoria de Israel Pacheco da Costa, é apresentado ao leitor conceitos e pressupostos essenciais para uma aproximação ao pensamento de Dooyeweerd. O texto está estruturado em três partes: na primeira, Costa trata dos pressupostos metodológicos fundamentais adotados por Dooyeweerd; na segunda, são discutidos os aspectos modais, as relações entre esses aspectos e como, se dá a díade sujeito-objeto; na terceira parte, o artigo discorre sobre a abordagem dooyeweerdiana acerca das estruturas de individualidade. O autor defende que Dooyeweerd proporciona um contraponto às teorias reducionistas ao fornecer um pensar ontológico que incorpora à teoria o sentido e coerência que experienciamos no cotidiano.

O oitavo texto, *Da suspensão do juízo ao dado apodítico: o objeto da fenomenologia de Husserl em 1907*, busca refletir como o filósofo Edmund Husserl passa da suspensão do juízo à afixação de um dado apodítico, revelado através do *cogito*. O autor, Guilherme Felipe Carvalho, apresenta em seu texto a crítica do conhecimento realizada pela fenomenologia husserliana enquanto uma doutrina universal da essência.

O artigo intitulado *Ensino de filosofia nas políticas educacionais: (des)caminhos e perspectivas*, escrito por Levi Silva Lemos, aborda a trajetória da disciplina de filosofia enquanto um componente curricular na educação brasileira. O autor busca refletir sobre os impactos da filosofia na formação social. Segundo o autor, a filosofia é caracterizada por seu teor crítico e problematizador que desafia a autoridade da ordem estabelecida constituída. Assim, se torna alvo de tensões e disputas no âmbito das políticas educacionais.

O décimo artigo trata sobre *O sentido da vida e os direitos humanos: uma aproximação necessária*, escrito por Diogo Conte Righes de Souza Santos. Neste artigo, o autor busca fazer uma reflexão ampla sobre o sentido da vida e o vazio existencial que se manifesta na sociedade contemporânea a partir de várias perspectivas como a filosofia, a psicologia e o direito. Dentro desta interação interdisciplinar, o texto propõe uma contribuição para compreensão desta situação, bem como busca apontar uma alternativa para ela a partir dos direitos humanos como valores objetivos.

O texto seguinte, *O 'ateísmo' antropológico de Ludwig Feuerbach: uma proposta de restauração do ser humano sensorial*, foi escrito por Kelvin Amorim de Melo e Agemir Bavaresco. Eles apresentam a filosofia feuerbachiana a partir de sua fundamentação antropológica e humanista. Para tanto, os autores ressaltam os aspectos sensíveis presentes em Feuerbach, explicitando, ao mesmo tempo, o papel secundário da religião em sua teoria. O texto insere Feuerbach entre os maiores precursores da antropologia moderna e o defende das interpretações que reduzem seu pensamento a uma mera crítica da religião ou a uma filosofia ateísta.

No décimo segundo, o autor Sirio López Velasco aborda o tema do Ecomunitarismo e cosmovisão andina no artigo *Ecomunitarismo y Pachamama*. O autor busca estabelecer a relação entre os conceitos mencionados em sua dimensão fundamental que é a vivência da Pachamama. No texto é avaliado o posicionamento crítico do filósofo boliviano Rafael Bautista Segales bem como as aproximações entre o Ecomunitarismo e o discurso de David Choquehuanca.

Encerramos o número da revista com o *Ensaio sobre eros e o ensino de Filosofia, uma reflexão a partir de Platão e Han*, escrito por Pâmela Buena Costa e Samon Noyama. Os autores propõem uma navegação pelas reflexões filosóficas sobre eros e filosofia. Na condução principal do timão está Platão com sua clássica concepção acerca do amor, apresentado em *O Banquete*, e Byung-Chul Han com suas reflexões acerca da relação entre amor e o ato de ensinar, em especial na obra *Agonia de Eros*. Como ponto de partida, os autores apresentam a ideia de que em tempos de adoecimento, marca da nossa sociedade contemporânea, o amor dever ser o caminho entre professores/as e estudantes, sendo importante pensar em quais são os problemas que nos tornam indispostos para pensar e amar o conhecimento.

Desejamos uma excelente leitura e esperamos que este número possa ser bem aproveitado para o conhecimento de todos os interessados!

Comissão Editorial da Revista Alamedas